

Agronegócio brasileiro

O modelo de sucesso

A REVISTA *The Economist* publicou no dia 26 de agosto um conjunto de reportagens sobre o desenvolvimento e o atual estágio do agronegócio brasileiro. Muitos dos números e das informações apresentados pela reportagem já são amplamente conhecidos por todos que trabalham aqui no Brasil nesse setor. No entanto, é interessante analisar como o agronegócio brasileiro é visto pelos estrangeiros.

Pelas linhas da reportagem, é notável a surpresa causada pelos avanços obtidos pelo agronegócio nacional. Alguns números são citados, entre eles:

- De 1996 a 2006, o valor total da produção agrícola nacional passou de R\$ 23 bilhões para R\$ 108 bilhões, aumento de cerca de 365%;
- O Brasil elevou suas exportações de carne bovina em dez vezes ao longo da década, superando a Austrália

como o maior exportador mundial. O seu rebanho bovino é o segundo maior do globo, atrás apenas da Índia;

- É também o maior exportador mundial de aves, cana e etanol;
- Desde 1990, a sua produção de soja cresceu de 15 milhões de toneladas para 60 milhões.

Outro ponto muito mencionado pela reportagem é que o Brasil atingiu essas marcas com reduzida ajuda de subsídios. Os números da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sustentam esta afirmação: entre 2005 e 2007, enquanto os subsídios representaram 12% da renda rural nos Estados Unidos, 29% na União Europeia e 26% na média dos países da OCDE, no Brasil essa proporção chega, no máximo, a 5,7%.

Além da reduzida participação dos subsídios, a reportagem também ressalta que o País realizou tais avanços sem desmatar a Amazônia. No entanto, a revista

O papel da Embrapa na revolução da agricultura brasileira

De acordo com a *The Economist*, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – criada em 1973 –, é um dos principais responsáveis pela grande transformação observada na agricultura nacional. Entre as principais contribuições da Embrapa, a revista destaca:

Correcção da acidez do solo: aplicação de calcário para corrigir problemas de acidez do solo, principalmente no Cerrado;

Fixação de nitrogênio em leguminosas: novas variedades de *rhizobium*, uma bactéria que ajuda a fixar nitrogênio no solo em leguminosas e que trabalha especialmente bem em solos do Cerrado, reduzindo, portanto, a necessidade de fertilizantes;

Variedade de gramínea mais produtiva: por meio de cruzamentos a partir da gramínea *brachiaria*, de origem africana, foi desenvolvida uma variedade, *brachia-*

rinha, que produz de 20 a 25 toneladas de massa por hectare, muitas vezes acima da produção de uma grama nativa do Cerrado e três vezes superior à produtividade africana;

Soja como cultura tropical: a soja é um grão nativo do nordeste asiático (Japão, Coreia e a China), ou seja, de regiões com clima temperado, sensível às mudanças climáticas e que exige quatro estações climáticas distintas. Por meio de cruzamentos genéticos, a Embrapa desenvolveu uma variedade que cresce em clima tropical;

Soja de ciclos curtos: a Embrapa criou também variedades de sementes de soja tolerantes aos solos ácidos – mesmo depois de vasta aplicação de calcário, os cerrados continuam com solo ácido. Estas variedades aumentaram a velocidade de crescimento das plantas, agora com um ciclo de vida mais curto, de oito a doze semanas, que as variedades convencionais. Com isso, tornaram-se possíveis dois cultivos de plantas por ano, o que revolucionou os sistemas de produ-

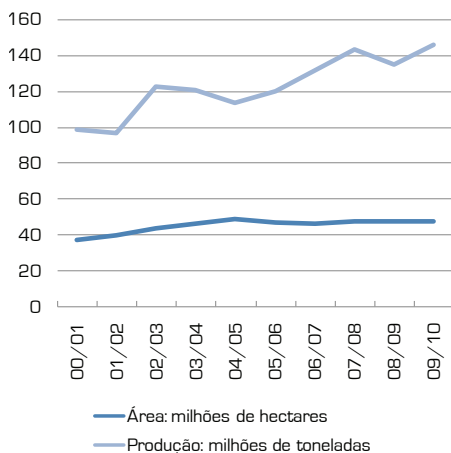
ção das fazendas;

O plantio direto: por meio desta técnica, o solo não é revolvido, mas preparado sequencialmente entre o plantio e a colheita. As plantas, deixadas para decomposição, formam uma camada de material orgânico. Na próxima safra a semeadura é direta, permitindo maior retenção de nutrientes no solo;

Integração lavoura, pecuária e floresta: neste esquema de integração, os campos são usados alternativamente para culturas e pastagens. Uma fileira de árvores também é plantada entre os campos, onde o gado pode apascentar. Tal integração pode ser uma interessante estratégia para recuperar as terras com pastagens degradadas.

Enfim, após ter dedicado anos para aumentar a produção e a área plantada e de ter sido decisiva para revolucionar o agronegócio nacional, a Embrapa agora toma o rumo no sentido de intensificar o uso da terra e fazer a rotação de pastagens e das áreas plantadas e, mais importante, sem derrubar as florestas.

Brasil: produção de cereais e oleaginosas



Fonte: Mapa

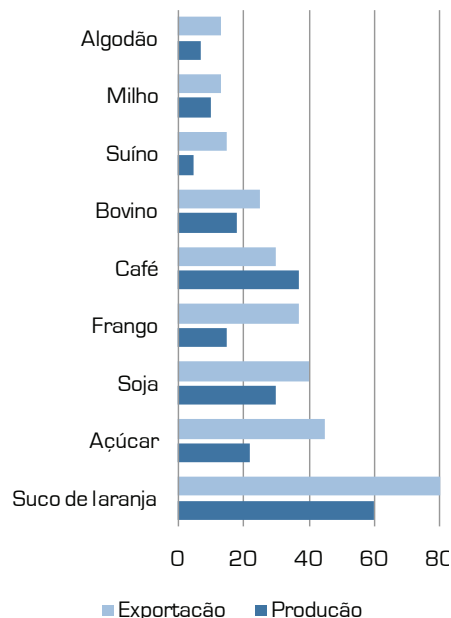
deixa claro que há, sim, um processo de desmatamento, mas por outras razões. A grande expansão das terras agrícolas no Brasil ocorre a uma grande distância da floresta amazônica.

Quais foram, porém, as causas que permitiram ao Brasil deixar de ser um país importador de alimentos, como ainda era nos anos 60, para se tornar um dos maiores produtores mundiais de bens agropecuários? De acordo com a reportagem, a principal razão foi a estratégia nacional de aumentar sua produção doméstica por meio de investimentos em pesquisas científicas. Provavelmente, a crise fiscal do Estado não permitia que muitos recursos fossem utilizados em subsídios e, portanto, a saída foi investir em pesquisa e desenvolvimento – que sai mais em conta que os primeiros.

Dessa forma, ao invés de proteger seus produtores da competição internacional, como muitas partes do mundo fizeram, e ainda fazem, o Brasil se abriu ao comércio e deixou aqueles produtores ineficientes saírem do jogo. Resultado: após quatro décadas, o Brasil se tornou o primeiro gigante na agricultura tropical e o primeiro a desafiar o domínio dos cinco maiores exportadores mundiais (Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina e União Europeia).

É importante reconhecer que o Brasil conta somente com investimentos em pesquisa e incorporação de tecnologia.

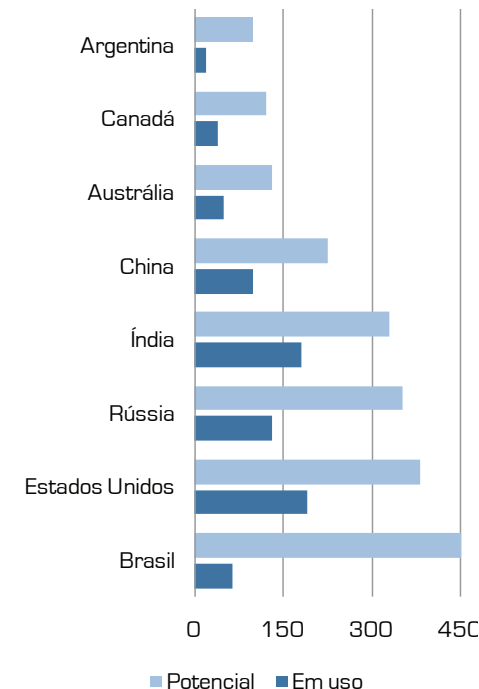
Brasil: participação mundial em 2009 (%)



Fonte: Usda

O País apresenta condições naturais largamente favoráveis e pouco encontradas em outras regiões do planeta: a abundância de terra e de água. Por exemplo, as dimensões das fazendas brasileiras são muitas vezes maiores que as das norte-americanas. Com isso, os produtores

Disponibilidade de terra para agricultura (milhões de hectares)



Fonte: Fao

compram insumos e vendem as colheitas em grandes quantidades, permitindo obter ganhos de escala.

A reportagem destaca que, desde 1996, os agricultores brasileiros aumentaram

Desafios para transferir tecnologia agrícola para a África

O sucesso do agronegócio brasileiro é tomado como exemplo de como países pobres podem aumentar sua produção agrícola e, desta forma, intensificar o desenvolvimento das suas economias domésticas, porém, o milagre do Cerrado brasileiro pode ser exportado, especialmente para a África, onde a boa intenção dos especialistas estrangeiros frequentemente submerge e morre? Há várias razões para pensar que isso pode ser feito, mas, de acordo com a *The Economist*, os desafios são grandes:

As terras brasileiras são como as africanas: tropicais e fracas em nutrientes. A grande diferença está no fato de que o Cerrado recebe uma quantidade de chuva razoável, enquanto nas savanas africanas isso não ocorre;

O Brasil importou algumas de suas matérias-primas de outros países tropicais. A grama braquiária vinha da África. O gado zebu foi formado basicamente do nelore trazido da Índia. Por meio do conhecimento desenvolvido pela Embrapa, foram drasticamente melhorados. Há grandes incertezas sobre como serão feitos os melhoramentos dessas espécies nos seus países de origem;

A Embrapa, e portanto o Brasil, possui a inteligência e a *expertise* que os outros países africanos simplesmente não possuem.

a área cultivada em um terço, principalmente no Cerrado. Isso é totalmente diferente de outros grandes produtores, cuja quantidade cultivada tem sido pequena, como na Europa, ou cadente. No entanto, apesar de incrementar a produção em dez vezes, a disponibilidade de área cultivada constitui apenas um fator secundário do extraordinário crescimento da nossa agricultura. De acordo com a revista, a principal responsável pelo sucesso do agronegócio tem nome: Embrapa.

Diante desse quadro, o Brasil passa a sustentar as esperanças de que será possível produzir bens agropecuários para atender à futura demanda mundial por alimentos. De acordo com projeções da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), até 2050, a população mundial deverá crescer dos atuais sete bilhões para nove bilhões.

Sua renda provavelmente dobrará, com o aumento da população urbana. As dietas terão maior consumo de carnes. Para atender a essa demanda, a FAO calcula que a produção de grãos terá que crescer 50% e a de carnes precisará dobrar.

Esse não é um desafio trivial, pois os produtores de alimentos dos próximos 40 anos deverão, além de atender a esta demanda, apresentar as seguintes características:

- Capacidade para ampliar significativamente e de forma ambiental e socialmente sustentável a produção atual;
- Possuírem terra e água em abundância;
- Condições para criar grandes rebanhos bovinos, mesmo que não da forma mais eficiente possível, mas capazes de melhorá-los;
- Serem produtivos sem os massivos subsídios agrícolas.

O Brasil é um dos únicos países que apresentam plenas condições para atender a todas essas características. De acordo com a FAO, o País tem um potencial agrícola de 400 milhões de hectares e, atualmente, apenas 50 milhões são utilizados. Isso significa que o Brasil tem mais terras poupadas do que a Rússia e os Estados Unidos juntos.

Por fim, um último ponto que merece destaque do modelo de produção agropecuária nacional é que ele pode ser transferido para países mais pobres da África e da Ásia. Apesar de algumas características edafo-climáticas semelhantes, há, porém, um amplo conjunto de razões pelas quais a adaptação deste modelo pode não ser uma tarefa fácil. Entre as razões, é importante destacar que o sucesso brasileiro ocorreu quando o clima era relativamente estável, sem as incertezas no horizonte atual. ■

www.brasilcooperativo.coop.br

Seminário Tendências do Agronegócio

Cenários para 2011: câmbio, commodities,
política econômica e política agrícola.

19/10/2010

Sede da Ocepar
Curitiba, PR

Promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o **Seminário Tendências do Agronegócio** tem o objetivo de discutir estratégias para fortalecer a atuação das cooperativas neste setor.

O evento é destinado a presidentes, diretores, coordenadores e técnicos das organizações das cooperativas estaduais, de cooperativas agropecuárias e de instituições parceiras ligadas ao segmento.

Acesse www.brasilcooperativo.coop.br e inscreva-se gratuitamente.

Outras informações:

(61) 3217 2128 | gerencia.mercado@ocb.coop.br

Realização:



Organização das Cooperativas Brasileiras

Apoio:

